



# NOTÍCIAS

Nº. 76

## Mais um ano forte para lucros das empresas aéreas em 2017

**08 de dezembro de 2016 (Genebra)** – A Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA) anunciou a previsão de que a indústria do transporte aéreo deverá realizar lucro líquido de US\$29,8 bilhões em 2017. Isso representa receita total de US\$736 bilhões, ou seja, uma margem de lucro líquido de 4,1%. Esse será o terceiro ano consecutivo (e o terceiro ano na história da indústria) em que as empresas aéreas realizarão um retorno sobre o capital investido (7,9%), o que supera a média ponderada do custo do capital (6,9%).

A IATA revisou a sua previsão de 2016 para a lucratividade da indústria do transporte aéreo, ligeiramente para baixo, para US\$35,6 bilhões (depois da projeção de US\$39,4 bilhões em junho) devido ao crescimento mais lento do PIB global e à subida de custos. Esse será, ainda, o mais alto lucro absoluto gerado pela indústria do transporte aéreo e o mais alto margem de lucro (5,1%).

“As empresas aéreas continuam a mostrar resultados fortes. Neste ano, prevemos lucro recorde de US\$35,6 bilhões. Mesmo que as condições de 2017 sejam mais difíceis, com o aumento dos preços do petróleo, prevemos receitas de US\$29,8 bilhões para a indústria. Isso é um pouso bastante macio e seguro no território dos lucros. Esses três anos tiveram o melhor desempenho na história da indústria, independentemente das muitas incertezas que enfrentamos. Na verdade, os riscos são abundantes – políticos, econômicos, e de ordem de segurança, entre outros. E o controle dos custos ainda é uma batalha constante em nossa indústria hipercompetitiva”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA.

“Precisamos colocar tudo isso em perspectiva. Lucros recordes para as empresas aéreas significam que ganhamos mais que o custo do nosso capital. Para a maioria dos outros negócios, isso seria tomado como um nível normal de retorno para os investidores. Mas esses três anos de lucros sustentáveis é inédito para a indústria do transporte aéreo. E depois de muitos anos de trabalho duro na reestruturação e reengenharia do negócio, a indústria também está mais resistente. Também, devemos reconhecer que os lucros não estão distribuídos de modo igual, com o desempenho mais forte sendo concentrado na América do Norte”, acrescentou de Juniac.

### 2017

Enquanto os lucros da indústria estão previstos como chegando a um pico cíclico em 2016, a US\$35,6 bilhões, um pouso macio no território da lucratividade está previsto para 2017, com lucro líquido de US\$29,8 bilhões. A previsão é de que o ano de 2017 será o oitavo ano em seguida da lucratividade agregada das empresas aéreas, assim ilustrando a sua resistência aos

choques que são embutidos na estrutura da indústria. Na média, as empresas aéreas irão reter US\$7,54 para cada passageiro transportado.

A previsão de **preços do petróleo** mais altos terá o maior impacto sobre nas previsões de 2017. Em 2016, os preços do petróleo foram em média US\$44,6/barril (Brent) e isso é previsto para aumentar até US\$55,00 em 2017. Isso vai fazer com que os preços do combustível (jet fuel) subam de US\$52,10/barril (2016) para US\$64,90/barril (2017). O combustível deve representar 18,7% da estrutura de custos da indústria em 2017, o que está significativamente abaixo do pico recente de 33,2% em 2012-2013.

O **estímulo da demanda oriundo de preços de petróleo mais baixos** vai diminuir gradativamente em 2017, desacelerando o crescimento do tráfego até 5,1% (desde 5,9% em 2016). A expansão da capacidade da indústria também deve diminuir até 5,6% (abaixo dos 6,2% em 2016). A capacidade para crescer irá ser maior que a demanda, assim baixando o **fator de carga global por passageiro** até 79,8% (abaixo dos 80,2% em 2016).

O impacto negativo de um fator de carga mais baixo deve ser contrabalançado parcialmente pelo **fortalecimento do crescimento econômico global**. O PIB mundial é previsto a se expandir em 2,5% em 2017 (acima dos 2,2% em 2016). Junto com mudanças estruturais na indústria, isso deve contribuir para a **estabilização dos retornos** para os negócios tanto de carga como de passageiros. Isso é bem-vindo, pois os retornos (calculados em dólar americano) têm caído todo ano, desde 2012.

Existe algum otimismo quanto às perspectivas do negócio de **cargas** em 2017. A interrupção da queda nos retornos e um impulso moderado na demanda (3,5%) irão elevar os volumes da indústria de carga até um pico recorde de 55,7 milhões de toneladas (acima dos 53,9 milhões de toneladas em 2016). A previsão para as receitas da indústria é de uma ligeira subida até US\$49,4 bilhões (ainda bem abaixo dos US\$60 bilhões de receitas anuais de 2010-2014). As condições comerciais continuam a ser um desafio.

“A conectividade continua a estabelecer novos recordes. Prevemos quase 4 bilhões de viajantes e 55,7 milhões de toneladas de carga para o ano que vem. E quase 1% do PIB global é gasto no transporte aéreo – uns US\$769 bilhões. O transporte aéreo já fez o mundo mais acessível que nunca e é um facilitador crucial da economia global”, disse de Juniac.

“Entretanto, os governos não facilitam o trabalho das empresas aéreas. A conta global dos impostos já cresceu até US\$123 bilhões. Mais de 60% dos países levantam barreiras de vistos para os viajantes. E o número total de impostos sobre passagens vai além de 230. Bilhões de dólares são desperdiçados em custos diretos e em produtividade perdida, como resultado de infraestrutura ineficiente. Esses são apenas uma pequena parte dos obstáculos enfrentados pelas empresas aéreas. É nosso propósito trabalhar em parceria para ajudar os governos a compreender melhor e a aumentar ao máximo os benefícios sociais e econômicos das conexões aéreas globais eficientes”, acrescentou de Juniac.

## **Análise Regional para 2017**

**América do Norte:** O desempenho financeiro mais forte vem das empresas aéreas na América do Norte. Os lucros líquidos pós-impostos serão os maiores, no valor de US\$18,1 bilhões, ano que vem, embora ligeiramente menores que os US\$20,3 bilhões previstos para 2016. A margem líquida para as empresas aéreas da região também deve ser a mais forte (8,5%) com lucro médio

de US\$19,58/passageiro. Em 2017, a capacidade oferecida pelas aéreas da região deve crescer 2,6%, assim ligeiramente superando o crescimento de demanda projetado (2,5%). A recente consolidação continua a sustentar a forte lucratividade da região, mesmo que a região enfrente pressões para aumento de custos, que inclui o preço do combustível.

**Europa:** Essas empresas aéreas devem registrar lucros líquidos agregados de US\$5,6 bilhões em 2017, que fica abaixo dos US\$7,5 bilhões de 2016. Entretanto, essas empresas aéreas preveem gerar uma margem de lucro líquida de 2,9% e lucros por passageiro de US\$5,65. Ainda existe uma lacuna significativa entre o desempenho das aéreas dessa região e aquele das aéreas da América do Norte. A capacidade, em 2017, é prevista crescer em 4,3%, acima do crescimento na demanda, que é prevista ser 4,0%. A região é sujeita à concorrência intensa e prejudicada por custos altos, regulamentos onerosos e impostos pesados. E as ameaças do terrorismo continuam como risco real, mesmo que a confiança comece a voltar, depois dos eventos trágicos dos últimos tempos.

**Ásia-Pacífico:** Essas empresas aéreas preveem gerar lucros líquidos de US\$6,3 bilhões, em 2017 (abaixo dos US\$7,3 bilhões de 2016) para uma margem líquida de 2,9%. Na base por passageiro, a média dos lucros deve ser US\$4,44. A capacidade oferecida pelas empresas aéreas da região é prevista para crescer em 7,6%, acima do crescimento de demanda previsto em 7,0%. Um desempenho na área de carga deve contrabalançar os preços crescentes do combustível para muitas das empresas aéreas da região. A expansão de novos modelos de companhias aéreas e a liberalização gradativa na região já intensifica a forte concorrência. Ainda mais, a lucratividade varia muito em toda a região.

**Oriente Médio:** A previsão é que essas empresas aéreas irão gerar lucros líquidos de \$0,3 bilhão para uma margem líquida de 0,5% e uma média de lucro por passageiro de US\$1,56. Isso fica abaixo dos US\$900 milhões de lucro previstos para 2016. A média do retorno para as empresas aéreas da região é baixa, mas os custos unitários são mais baixos ainda, devido em parte à forte expansão da capacidade, prevista em 10,1% neste ano, acima da previsão do crescimento de demanda (9,0%). Ameaças para essa história de sucesso das empresas aéreas do Golfo, estão surgindo, incluindo aumentos nas taxas aeroportuárias em todos os Países do Golfo e um crescente número de atrasos no controle do tráfego aéreo.

**América Latina:** Essas companhias aéreas devem registrar lucros líquidos de US\$200 milhões, que fica ligeiramente abaixo dos US\$300 milhões previstos para 2016. O lucro por passageiro é previsto como US\$0,76 com margem de lucro líquido de 0,7%. A capacidade oferecida pelas empresas aéreas da região é prevista para crescimento de 4,8%, que vai além do crescimento previsto da demanda (4,0%). Apesar de alguns sinais de melhoras nas moedas dos países da região e nas perspectivas econômicas, as condições de operação continuam a desafiar, com deficiências na infraestrutura, impostos pesados e um ônus regulatório crescente em todo o continente. A Venezuela continua bloqueando a repatriação de uns US\$3,8 bilhões de fundos da indústria, em violação das suas obrigações internacionais.

**África:** As companhias aéreas dessa região preveem o desempenho financeiro mais fraco, com perdas líquidas de US\$800 milhões (sem mudança, de modo geral, de 2016). Para cada passageiro transportado, isso significa uma perda média de US\$9,97. A capacidade, em 2017, deve crescer em 4,7%, acima do crescimento da demanda (4,5%). O desempenho fraco da região é motivado por conflitos regionais e o impacto de preços baixos para commodities.

2016 será um ano recorde para a lucratividade da indústria. A previsão de lucros líquidos de US\$35,6 bilhões está ligeiramente maior que os US\$35,3 bilhões registrados em 2015, assim como a margem de lucro líquido de 5,1% (um pouco maior que os 4,9% registrados em 2015).

A revisão modesta das expectativas anteriores se deve a dois fatores:

- PIB global mais lenta: 2,2%, que fica abaixo da expectativa do meio do ano de um crescimento de 2,3%.
- Custos unitários não combustíveis aumentaram em 2,0% em 2016.

## **O Negócio da Liberdade**

“O transporte aéreo está envolvido no negócio da liberdade. O movimento seguro e eficiente, no âmbito global, de bens e de pessoas é uma força positiva em nosso mundo. O sucesso da aviação melhora as vidas das pessoas ao criar oportunidade econômica e sustentar uma compreensão global. Precisamos ficar firmes quando enfrentados por qualquer retórica que colocaria limites sobre o êxito futuro da aviação”, disse de Juniac.

Alguns indicadores chaves da resistência da conectividade global incluem:

- A média do retorno sobre tarifas aéreas em 2017 é prevista a ser US\$351 (dólar de 2015), que fica 63% abaixo dos níveis de 1995.
- A média de tarifas de carga aérea em 2017 deve ser de US\$1,48/kg (dólar de 2015), que é uma queda de 68% diante dos níveis de 1995.
- O número de pares únicas de cidades servidas pela aviação cresceu até 18.429 em 2016, ou seja, um aumento de 92% sobre 1995.
- O valor do comércio realizado pelo transporte aéreo em 2017 é previsto de ser US\$5,7 trilhões, ou seja, um aumento de 4,9% sobre 2015. A carga aérea representa cerca de 35% do valor total de bens comercializados em nível global.
- O valor global gasto com o turismo, capacitado pelo transporte aéreo deve crescer em 5,1% em 2017 até US\$681 bilhões.
- Empregos na cadeia de suprimento sustentados pela aviação devem crescer em 3,4% em 2017, até em torno de 69,7 milhões, em nível mundial.
- As empresas aéreas devem receber cerca de 1.700 novas aeronaves em 2017, em torno da metade das quais vai substituir aeronaves mais velhas e menos eficientes em termos de combustível. Isso vai aumentar a frota global comercial em 3,6%, até 28.700.
- As empresas aéreas devem operar 38,4 milhões de voos em 2017, subindo 4,9%.

### **Para mais informações, favor contatar:**

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: [corpcomms@iata.org](mailto:corpcomms@iata.org)

### **Notas para Editores:**

- A IATA (Associação Internacional do Transporte Aéreo) representa umas 265 empresas aéreas que formam 83% do tráfego aéreo global.
- Pode nos seguir em <http://twitter.com/iata2press> para notícias especialmente preparadas para a mídia.